

# Parente: novo acordo independe de candidatos

Ministro diz que negociações com o FMI estão sendo conduzidas com urgência. Secretário dos EUA chega amanhã

Reuters



O DIRETOR DO BC Ilan Goldfajn chega à sede do FMI, em Washington

Martha Beck

• BRASÍLIA e WASHINGTON. O ministro-chefe da Casa Civil, Pedro Parente, afirmou ontem que o novo acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) não depende do aval dos candidatos à presidência da República. Segundo o ministro, a opinião dos postulantes ao Palácio do Planalto é importante no momento de se firmar um acordo. Mas ele destacou que quem negocia e assina documentos é o atual governo:

— No meu ponto de vista, em nenhum momento se colocaria aos candidatos o compromisso formal de assinaturas, ou coisas desse gênero.

## Para Parente, visita de O'Neill é sinal positivo

Parente considerou, ainda, que as manifestações dos candidatos sobre uma ajuda financeira estão mais positivas e têm demonstrado uma preocupação com o país e não com interesses individuais. Segun-

do o ministro, o presidente Fernando Henrique tem se preocupado em conversar com todos os partidos.

— O presidente Fernando Henrique está sempre disposto a fazer o que é necessário para concluir a transição de forma tranqüila — disse.

O ministro disse que a visita do secretário do Tesouro dos EUA, Paul O'Neill, ao Brasil já é um sinal de apoio à assinatura do acordo e, por isso, o governo está confiante no rápido desfecho das negociações:

— As negociações com o FMI estão caminhando com o senso das questões do momento, ou seja, um senso de urgência. Estamos cuidadosos, mas também bastante confiantes.

Parente se reuniu ontem com o ministro da Fazenda, Pedro Malan, para acertar os últimos detalhes da visita de O'Neill, que jantará com Parente, Malan e o presidente do Banco Central, Armínio Fraga, no domingo. Na segunda-feira,

haverá uma audiência entre O'Neill e Fernando Henrique.

Sobre as declarações de O'Neill feitas no início da semana, que provocaram um incidente diplomático entre EUA e Brasil, Pedro Parente disse que o governo americano e o próprio secretário do Tesouro mostraram apoio expressivo ao Brasil e confiança na equipe econômica brasileira.

— O secretário já procurou esclarecer suas posições. Acho que quando estamos falando da relação entre países isso naturalmente tem que ser colocado num plano em que não haja lugar para mágoas ou ressentimentos — minimizou Parente.

## BID libera US\$ 250 milhões para programas sociais

Em Washington, a missão brasileira de negociação com o FMI também teve reuniões ontem com o Banco Mundial e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O BID anunciou um empréstimo ao

governo brasileiro no valor de US\$ 500 milhões, que serão aplicados em programas sociais. Os recursos serão concedidos em duas parcelas de US\$ 250 milhões, sendo que a primeira já está liberada.

Segundo o BID, o empréstimo faz parte do Programa Setorial de Promoção do Capital Humano, que apóia programas federais de transferência de renda diretamente a famílias muito pobres.

Os planos de combate à pobreza beneficiados são o Bolsa-Alimentação, o Bolsa-Escola, o Programa de Erradicação do Trabalho Infantil e o Agente Jovem.

Em nota divulgada ontem, a direção do BID informou que o apoio da instituição ao Brasil se concentra num conjunto de medidas na área de gestão institucional, cujo objetivo é ajudar no esforço do Poder Público em melhorar os programas sociais já existentes, dos quais já se beneficiam 10% da população do país. ■